

Hipólito Virgílio Magalhães Junior¹
Leandro de Araújo Pernambuco¹

Screening para disfagia orofaríngea

Screening for oropharyngeal dysphagia

Prezadas editoras,

De acordo com revisão sistemática publicada recentemente na CoDAS⁽¹⁾, o *screening*, que, em Português Brasileiro, significa “rastreamento”⁽²⁾, possui delineamento metodológico insuficiente nos estudos sobre disfagia orofaríngea (DO). É necessário compreender a DO como um sintoma caracterizado pela combinação de sinais e outros sintomas que colocam o indivíduo em risco nutricional, hídrico e pulmonar, sendo o *screening* direcionado a identificar indivíduos que reúnem fatores preditivos para esse desfecho e que necessitam de diagnóstico confirmatório⁽³⁾.

O instrumento de *screening* para DO deve ser rápido, de baixo custo, minimamente invasivo e de fácil administração por qualquer profissional de saúde⁽⁴⁾. Na avaliação clínica, um profissional especializado deverá ser capaz de confirmar o diagnóstico, indicar encaminhamentos e definir o planejamento terapêutico a partir de análise da biomecânica da deglutição orofaríngea.

A incompreensão sobre a distinção entre rastreamento e avaliação clínica é evidente quando se observa nos instrumentos de *screening* a frequente inserção de condutas que só poderiam ser interpretadas adequadamente por profissional habilitado, que, no Brasil, é o fonoaudiólogo. O instrumento de rastreamento para DO deve contemplar itens passíveis de administração e interpretação multidisciplinar. Quem executa o rastreamento deve evitar qualquer decisão terapêutica baseada apenas no resultado do teste e deve adotar como conduta imediata o encaminhamento do indivíduo que falhou para confirmação diagnóstica.

Para evitar interpretações equivocadas dos resultados, recomendamos aos pesquisadores que sempre esclareçam previamente a definição do construto a ser identificado pelo *screening*. Dessa forma, minimiza-se o risco de propor um instrumento cujo desfecho seria DO, mas que, na verdade, identifica, por exemplo, um distúrbio miofuncional orofacial.

Salientamos também que traduzir e adaptar um instrumento de *screening* não significa que ele produz interpretações válidas e confiáveis sobre o desfecho⁽⁵⁾. Isso só será possível após a obtenção de evidências de validade e confiabilidade, além das medidas de acurácia, a saber: sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo e razão de verossimilhança do resultado do teste positivo ou negativo^(3,6). Essas medidas são calculadas ao comparar os resultados do teste com um procedimento padrão-ouro. Na ausência deste, compara-se com a condição clínica do indivíduo no momento da administração do teste (consistência clínica), substituindo as medidas de sensibilidade e especificidade pela copositividade e conegatividade, respectivamente⁽³⁾.

Verificamos que há evidências da contribuição do rastreamento para a identificação precoce de indivíduos com DO; entretanto, chamamos a atenção para a necessidade de melhor apropriação dos conceitos teóricos e metodológicos inerentes à elaboração dos protocolos e obtenção de suas propriedades psicométricas.

Endereço para correspondência:
Hipólito Virgílio Magalhães Junior
Avenida General Gustavo Cordeiro
de Farias, s/n, Petrópolis, Natal (RN),
Brasil, CEP: 59012-570.
E-mail: h.vmagalhaes@gmail.com

Recebido em: 25/12/2014

Aceito em: 16/01/2015

(1) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Natal (RN), Brasil.
Conflito de interesses: nada a declarar.

REFERÊNCIAS

1. Etges CL, Scheeren B, Gomes E, Barbosa LR. Screening tools for dysphagia: a systematic review. *CoDAS*. 2014;26(5):343-9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
3. Pernambuco LA, Magalhães Junior HV. Aspectos epidemiológicos da disfagia orofaríngea. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC. Tratado das especialidades em Fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014. p. 7-14.
4. American Speech-Language-Hearing Association [Internet]. Frequently asked questions on swallowing screenings [cited 2012 Aug 12]. Available from: <http://www.asha.org/uploadedFiles/FAQs-on-Swallowing-Screening.pdf>
5. Muñiz J, Elosua P, Hambleton RK. Directrices para la traducción y adaptación de los tests: segunda edición. *Psicothema*. 2013;25(2):151-7.
6. Speyer R. Oropharyngeal dysphagia screening and assessment. *Otolaryngol Clin North Am*. 2013;46(6):989-1008.